

ARTISTA NA CIDADE 2018
CHRISTIANE JATAHY



**Artista
na Cidade
Lisboa**

DOSSIER DE IMPRENSA

Alkantara Festival
Centro de Estudos de Teatro (FLUL)
Cinema Ideal
Cinema São Jorge
Cinemateca Portuguesa
EGEAC – Programação em Espaço Público
Escola Superior de Teatro e Cinema
Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva
Museu de Lisboa
São Luiz Teatro Municipal
Teatro Nacional D. Maria II
Temps d'Images

Christiane Jatahy

Autora, encenadora e realizadora brasileira, Christiane Jatahy é a Artista na Cidade de 2018. Reconhecida como uma das mais relevantes artistas do teatro contemporâneo, tem apresentado o seu trabalho nos mais importantes teatros e festivais europeus e mundiais. A obra de Christiane Jatahy, que o público lisboeta tem descoberto nos últimos anos, habita uma zona fronteiriça entre o teatro e o cinema, entre as grandes narrativas e os episódios do quotidiano, entre o espaço teatral e a rua. Nesse território fértil e difícil de classificar, a artista propõe olhares alternativos que se apresentam como novas possibilidades estéticas e políticas para a compreensão do mundo, do outro e de nós próprios. Durante o ano de 2018, a Bienal Artista na Cidade desafia os lisboetas para uma viagem por esse país feito de múltiplas fronteiras que é o teatro de Christiane Jatahy.

No primeiro semestre do ano, concentram-se as suas peças teatrais. Em maio, o Teatro Nacional D. Maria II apresentará *Julia*, adaptação de *Menina Júlia*, de August Strindberg; *E Se Elas Fossem para Moscovo*, baseado em *As Três Irmãs*, de Anton Tchekhov; e *A Floresta que Anda*, inspirado em *Macbeth*, de William Shakespeare. Haverá ainda tempo para que Christiane Jatahy dê um workshop dirigido a estudantes e profissionais de artes performativas e para se fazer em Lisboa o lançamento do livro *Fronteiras Invisíveis: diálogos para a criação de 'A Floresta que Anda'*, sobre o processo de criação deste espetáculo. Por último, ÍTACA – Nossa Odisseia I, a partir de Homero e de outras inspirações, estará no Teatro São Luiz em junho. Quatro peças que partem de textos já existentes para criarem novas reflexões, sempre baralhando em cena as lógicas convencionais.

Depois do verão, será tempo para olhar a obra de Christiane Jatahy que se afasta dos palcos e se aproxima, ainda mais, do cinema. A transição entre os dois universos da criadora brasileira é feita com *Moving People*, uma performance-documentário, que será apresentada num contentor instalado no Museu de Lisboa, em setembro, e que convida à participação de imigrantes na cidade. Em novembro, inserido no festival Temps D'Images, o Cinema Ideal recebe os documentários *Utopia.doc* e *In the Comfort of Your Own Home*, realizados por Jatahy; no Cinema São Jorge serão exibidos o filme *A Falta que nos Move*, e também *Fidélis*, filmagem da sua ópera no Teatro Municipal do Rio de Janeiro; já na Cinemateca Portuguesa, mostrar-se-ão filmes escolhidos pela artista. A fechar a programação Artista na Cidade 2018, o São Luiz abre as portas do teatro, das cinco e meia da tarde às seis e meia da manhã, para acolher a vídeo-instalação *A Falta que nos Move*, treze horas contínuas de filmagens projetadas em três ecrãs e em tempo real. Cinema, *happening* e festa que envolvem o público numa performance viva.

Biografia

Christiane Jatahy é autora, diretora de teatro e cineasta. Formada em teatro, jornalismo e com pós-graduação em Arte e Filosofia. Desde 2003 que os seus trabalhos dialogam com distintas áreas artísticas. Em teatro escreveu e dirigiu algumas peças que transitavam entre as fronteiras da realidade e da ficção, do ator e da personagem, do teatro e do audiovisual. Foram elas: *Foram elas: Conjugado, A Falta que nos Move* ou *Todas as Histórias são Ficção* e *Corte Seco*. Realizou o filme *A Falta que nos Move*, filmado em 13 horas contínuas, sem cortes, por três câmaras na mão. O material foi editado e hoje é uma longa-metragem e também uma performance cinematográfica que viajou por festivais de cinema nacionais e internacionais e permaneceu 12 semanas em cartaz nos cinemas brasileiros. O material bruto do filme também foi exibido em três telas de cinema, durante 13 horas numa performance cinematográfica na Galeria de Arte do Parque Lage. Dirigiu em Londres o projeto *In the Comfort of Your Home*, um documentário-vídeo-instalação com performances de 30 artistas brasileiros em casas inglesas.

Atualmente está em digressão com *Julia*, adaptação e direção da obra *Menina Júlia*, de Strindberg. *Julia* é uma mistura de teatro e cinema ao vivo. A peça/filme foi apresentada nos principais festivais de teatro europeus e esteve em cartaz no CentQuatre em 2012. Com esse espetáculo ganhou, em 2013, o Prémio Shell de Melhor Direção.

Em 2013, desenvolveu o projeto de instalação audiovisual e documentário *Utopia.doc*, em Paris, Frankfurt e São Paulo. Estreou, em 2014, no Espaço Sesc, *E se Elas Fossem para Moscou?*, a partir de *As Três Irmãs*, de Anton Tchekhov, uma peça e um filme simultâneos mostrados em dois espaços diferentes. Ganhou, em 2015, com esse trabalho, os prêmios Shell, Questão de Crítica e APTR no Brasil. *E se Elas Fossem para Moscou?* continua em digressão por festivais na Europa e nos Estados Unidos e esteve em cartaz no Teatro La Colline durante três semanas.

Em 2016, fechando a trilogia iniciada com *Julia*, Christiane Jatahy criou *A Floresta que Anda*, uma livre adaptação de *MacBeth*, que mistura documentário, performance e cinema ao vivo. Em 2017, a convite da *Comedie Française*, criou para a Salle Richelieu o espetáculo *A Regra do Jogo*, baseado no filme de Jean Renoir. Nesse mesmo ano, criou o projeto *Moving People*, na Alemanha, que fala do atual sistema capitalista, imigrantes e refugiados e também, a convite do Thalia Teater, o espetáculo *Na Solidão dos Campos de Algodão*, de Bernard-Marie Koltes. Atualmente, Christiane Jatahy é artista associada do Odeon Theatre d'Europe, do Le CentQuatre e do Theatre National Wallonie-Bruxelles.

Alguns festivais internacionais em que participou: Kunstenfestivaldesarts, Wiener Festwochen, Zurcher Theater Spektakel, Temps d'Images -CentQuatre Paris, Holland Festival, Bienal de Veneza, Rotterdam de Keuze Festival, Noordezon Festival, Mousonturm, Hau Hebbel Berlin, La Bâtie - Festival de Genève, Festival Automne en Normandie, Miadi Levi Slovenia, On the Boards - Seattle, Red Cats - Los Angeles, Temporada Alta Girona, Alcantara Festival Lisboa, Centro Dramático Nacional - Madrid, Thalia Theater - Hamburgo, Tempo Festival, Cena Contemporânea Brasília, Fiac Salvador, Porto Alegre em Cena, MIT São Paulo.

www.christianejatahy.com.br

Programa 2018

MAIO - ABERTURA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

4 A 6: JULIA TEATRO

11 A 13: E SE ELAS FOSSEM PARA MOSCOU TEATRO

18 A 20: A FLORESTA QUE ANDA TEATRO

7 A 9: RELAÇÃO. REAÇÃO. CRIAÇÃO WORKSHOP

19: FRONTEIRAS INVISÍVEIS: DIÁLOGOS PARA A CRIAÇÃO

DE A FLORESTA QUE ANDA LIVRO E DEBATE

JUNHO

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL - INTEGRADO NO ALKANTARA FESTIVAL

7-11: ÍTACA - NOSSA ODISSEIA I TEATRO

SETEMBRO

MUSEU DE LISBOA - INTEGRADO NO LISBOA NA RUA / PROGRAMAÇÃO EM ESPAÇO PÚBLICO

20-23: MOVING PEOPLE PERFORMANCE-DOCUMENTÁRIO

8-15 NOVENBRO

TEMPS D'IMAGES NO CINEMA IDEAL

UTOPIA.DOC DOCUMENTÁRIO

IN THE COMFORT OF YOUR OWN HOME DOCUMENTÁRIO

NOVENBRO

CINEMATECA PORTUGUESA

AS ESCOLHAS DE CHRISTIANE JATAHY

20-21 NOVENBRO

CINEMA SÃO JORGE

FIDÉLIO FILME

A FALTA QUE NOS MOVE FILME

24 NOVENBRO - ENCERRAMENTO

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

A FALTA QUE NOS MOVE FILME-INSTALAÇÃO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Julia

Direção e adaptação Christiane Jatahy

4 a 6 maio

Sexta a sábado, 21h; domingo, 16h

Sala Garrett

A classificar pela CCE

Nos últimos anos, Christiane Jatahy debruçou-se sobre a linguagem audiovisual. Em *Julia*, adaptação de *Menina Júlia*, de August Strindberg, o teatro transforma-se em cinema ao vivo. Com cenas pré-filmadas e cenas filmadas no momento, o filme é construído na presença do público. Entre o clássico e o contemporâneo. Entre o que pode ser visto e o que só pode ser entrevisto na presença real do ator e no enquadramento dos detalhes do cinema.

A adaptação do texto traz também o conflito para o aqui e agora, no dia em que o público assiste à peça e se pergunta quem são e como se relacionam Julia e Jean, hoje. Se Strindberg colocou uma lupa na relação de dois seres, Jatahy coloca uma câmara, que é presença e testemunho permanente, invadindo com o olhar do público esse encontro atual e urgente.

Interpretação: Julia Bernat, Rodrigo dos Santos; Participação no filme: Tatiana Tiburcio; Cenário: Marcelo Lipiani e Christiane Jatahy; Câmara ao vivo: Paulo Camacho; Desenho de luz: Renato Machado e David Pacheco; Figurinos: Angele Fróes; Músicas: Rodrigo Marçal; Operador de som: Felipe Norkus; Operador de luz: Leandro Barreto; Técnico de vídeo: Bruno Drolshagen; Diretor de palco Thiago Katona; Diretor de produção e tour manager: Henrique Mariano; Produção viagens internacionais: Le Centquatre-Paris

Um projeto da cia. Vértice de Teatro

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

E se Elas Fossem para Moscou?

Baseado em *As Três Irmãs*, de Anton Tchekhov
de Christiane Jatahy

11 a 13 maio

Sexta e sábado, 18h e 21h; domingo, 16h e 19h

Sala Garrett

A classificar pela CCE

E se Moscovo pudesse ser o que quiséssemos imaginar? Se fosse um passo rumo à mudança? Se fosse um salto no abismo que nos leva ao novo? A partir de *As Três Irmãs*, de Anton Tchekhov, Christiane Jatahy transporta estas questões para o teatro e para o cinema, desdobrando-as em múltiplos pontos de vista, criando interseções entre realidade e ficção, ator e personagem, passado e presente. *E se Elas Fossem para Moscou?* é um espetáculo desdobrado em duas sessões simultâneas. Uma é apresentada num contexto teatral. Outra tem lugar numa sala distinta, onde se exhibe a versão filmada e editada, em direto, do espetáculo. O público é convidado a assistir às duas versões no mesmo dia.

Interpretação: Isabel Teixeira, Julia Bernat, Stella Rabello; **Elenco de apoio no filme:** Paulo Camacho, Felipe Norkus e Thiago Katona; **Adaptação e guião:** Christiane Jatahy; **Direção de fotografia e câmara ao vivo:** Paulo Camacho; **Cenário** Marcelo Lipiani; **Figurino:** Antonio Medeiros e Tatiana Rodrigues; **Direção musical:** Domenico Lancelotti; **Projeto de som:** Denilson Campos; **Colaboração no guião:** Isabel Teixeira, Julia Bernat, Stella Rabello e Paulo Camacho; **Coordenação técnica vídeo:** Bruno Drolshagen e Felipe Norkus; **Assistente de direção e interlocução artística:** Fernanda Bond; **Assistente de cenário e produção de objetos:** Paula Vilela; **Operador de som:** Benhur Machado; **Mistura de som/cinema:** Diogo Magalhães; **Operador de luz:** Leandro Barreto; **Diretor de palco:** Thiago Katona; **Consultoria de vídeo:** Julio Parente; **Direção de produção e tour manager:** Henrique Mariano

Um projeto da Cia. Vértice de Teatro

Coprodução Le Centquatre-Paris, Theater Spektakle e Sesc

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

A Floresta que Anda

Inspirado em *Macbeth*, de William Shakespeare
Criação e direção Christiane Jatahy

18 a 20 maio

Sexta e sábado, 19h e 21h; domingo, 16h e 18h

Sala Garrett

A classificar pela CCE

A Floresta que Anda é um trabalho de Christiane Jatahy sobre o sistema político, econômico e social que se vive no Brasil e no mundo. Quem seria, ou o que seria, Macbeth hoje? Uma pergunta, não para encontrar alguém que o simbolize, mas para refletir sobre como a relação gananciosa dos sistemas de poder nos envolve e nos atravessa.

Desta feita, o espaço cênico vai funcionar como uma galeria de arte, abrigando uma vídeo-instalação, composta por quatro telas que exibirão histórias de jovens que viram a sua vida atravessada pelo sistema vigente. A cada dia, o local será palco de uma *vernissage* – com direito a serviço de bar – e os espectadores serão parte de uma performance que mistura realidade e ficção.

Interpretação: Julia Bernat; **Filmes:** Christiane Jatahy e Paulo Camacho; **Câmara ao vivo e iluminação:** Paulo Camacho; **Concepção espacial:** Christiane Jatahy e Marcelo Lipiani; **Direção de arte e cenário:** Marcelo Lipiani; **Projeto de som e sonoplastia:** Estevão Case; **Figurino:** Fause Hatén; **Interlocução artística e assistente de direção:** Fernanda Bond; **Colaboradores artísticos:** Isabel Teixeira, Stella Rabello, Henrique Mariano; **Tecnologia de vídeo:** Julio Parente; **Assistente de iluminação e operador:** Leandro Barreto; **Assistente de palco:** Thiago Katona e Diogo Magalhães; **Operação de vídeo e música ao vivo:** Felipe Norkus; **Técnico de vídeo:** Bruno Drolshagen; **Mistura som ao vivo:** Benhur Machado; **Fotografias:** Aline Macedo e Marcelo Lipiani; **Direção de produção e tour manager:** Henrique Mariano

Um projeto da Cia. Vértice de Teatro

Coprodução Le Centquatre-Paris, Odeon Théâtre de l'Europe, Künstlerhaus Mousonturm, TEMPO_FESTIVAL, Cena Contemporânea e SESC

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Relação. Reação. Criação.

Workshop por Christiane Jatahy

Em parceria com a Escola Superior de Teatro e Cinema

7 a 9 maio

Segunda a quarta, 14h-19h

Sala Estúdio

Este *workshop* pretende apresentar alguns aspetos da linguagem de criação de Christiane Jatahy. Atores, bailarinos e *performers* terão a oportunidade de experimentar exercícios e sistemas de dramaturgia para o ator desenvolvidos em quinze anos de processos de pesquisa e aulas. Esses exercícios têm por objetivo ampliar as ferramentas de resposta criativa, sempre a partir da relação e da reação. Estimulando a resposta ao aqui e ao agora na cena.

Dirigido a estudantes e profissionais de artes performativas

Número máximo de participantes: 20 (6 vagas alunos ESTC)

Período para candidaturas: 2 - 15 abril

Comunicação dos selecionados: 27 abril

Método de participação: envio de CV e carta de motivação (máx. 1 página cada)

Preço €50 (gratuito para alunos ESTC)

Inscrições em www.tndm.pt

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Fronteiras invisíveis: diálogos para a criação de *A Floresta que Anda*

De Christiane Jatahy

Lançamento do livro e debate

19 maio

sábado, 17h

Salão Nobre

Este livro apresenta o processo de criação do espetáculo *A Floresta que Anda*, da encenadora Christiane Jatahy que se inspirou no clássico *Macbeth*, de William Shakespeare, para refletir sobre os conflitos sociais e políticos dos dias de hoje. A obra reúne muitas horas de conversas entre Christiane e os seus colaboradores para a construção da peça que une teatro, cinema, vídeo-instalação e performance, misturando documentário e ficção.

Com a presença da autora e a colaboração do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Edição Cobogó

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL
TEATRO – ESTREIA NACIONAL
INTEGRADO NO ALKANTARA FESTIVAL

ÍTACA – Nossa Odisseia I

Criação e direção de Christiane Jatahy
A partir de Homero e de outras inspirações

7 a 11 junho
Quinta, sexta, sábado e segunda, 21h; domingo, 17h30
Palco da sala Luis Miguel Cintra
A classificar pela CCE

Sobre as odisséias imaginadas e as odisséias reais. Sobre a odisséia de Homero e outras inspirações. Sobre a tentativa de chegar em casa. Sobre quem fica e sobre quem parte. Sobre a busca do outro. Sobre ser estrangeiro. Ser refugiado. Sobre as guerras e o amor. Sobre como imaginamos a realidade e como construímos as ficções. Sobre o passado e o presente.

Um espaço é ÍTACA. O outro é A CAMINHO DE ÍTACA.

Ulisses, que são muitos, mistura-se com os Pretendentes. E o passado avança sobre eles. Penélope, que são muitas, mistura-se com as Calípsos. E o presente avança sobre elas. Estamos todos juntos no mesmo barco. Já *não existe separação entre a cena e o público. Entre quem vive e entre quem vê.*

Interpretação: Cédric Eeckout, Isabel Teixeira, Julia Bernat, Karim Bel Kacem, Matthieu Sampeur e Stella Rabello; **Direção, dramaturgia e cenário:** Christiane Jatahy; **Colaborador artístico, luz e cenário:** Thomas Walgrave; **Colaboração no desenvolvimento da cenografia:** Marcelo Lipiani; **Designer de som:** Alex Fostier; **Diretor de fotografia imagens:** Paulo Camacho; **Figurinos:** Siegrid Petit-Imbert, Géraldine Ingremeau; **Sistema de vídeo:** Julio Parente; **Assistente de direção:** Marcus Borja; **Colaborador artístico/tour manager e produtor da Cia Henrique Mariano; Produção** Odéon-Théâtre de l'Europe

Coprodução: Théâtre National Wallonie-Bruxelas, Teatro São Luiz - Lisboa, Centre Cultural Onassis - Atenas; **Comédie de Genève; Apoio** CENTQUATRE - Paris

Estreia: 16 março 2018 no Odéon-Théâtre de l'Europe, Paris - França

MUSEU DE LISBOA

Moving People

Criação e direção Christiane Jatahy

20 a 23 setembro

Jardim do Museu de Lisboa

horários a anunciar

A classificar pela CCE

Um projeto sobre o encontro. Um espaço de interlocução com o outro, com os outros, sem fronteiras culturais de língua ou de História. Um espaço para falar sobre a memória. Sobre as utopias. Sobre o futuro a ser construído a partir do novo. Um futuro em comum.

O encontro acontece entre pessoas que se movimentaram no mundo, emigrantes, refugiados que partiram em busca de uma nova casa. Além dos imigrantes, participa também no espetáculo um ator local. Soma-se a memória de quem vem de fora e a memória de quem é da cidade.

Dentro de um contentor, um documentário ao vivo sobre o encontro entre os imigrantes e o ator é filmado, editado e projetado a cada dia na presença do público. O filme é feito ao vivo, partilhando ideias e histórias, que são estimuladas através de perguntas feitas por Christiane Jatahy. O público senta-se dos dois lados do contentor e assiste ao filme. Em determinado momento as telas sobem e já não existe separação, nenhuma fronteira, entre quem assiste e quem conta. O encontro é completo: do público com os convidados, da performance com o cinema.

Ao público é pedido que leve objetos para compor essa casa em construção. E são esses objetos trazidos pelos espectadores que dão a cor e os detalhes ao filme.

Para os imigrantes interessados em participar, pedimos que enviem uma carta ou uma gravação respondendo brevemente às seguintes perguntas:

1. Quando era criança o que imaginava sobre viagens?
2. O que era a Europa para si? O que era o Irão para si? O que era o Egito para si?
3. Conte um sonho que tenha tido a dormir.
4. Qual era a roupa que usava quando saiu do seu país?
5. O que trouxe consigo?
6. Conte a sua história.
7. Se fosse inventar uma história para entrar na Europa qual seria?
8. O que mudou em si nessa viagem?
9. Cante uma música da sua infância.
10. O que pensava na travessia?
11. O que se lembra de ver ou sentir em alguma travessia que fez na vida.

11. Quer voltar para a sua casa? Quer sair daqui?
12. Qual a principal memória da sua casa?
13. O que é casa para si?
14. Conte um sonho que tenha quando está acordado.
15. O que fez ou pensou nas horas antes da partida?
16. Diga qual é a sua utopia.
17. Faça uma lista de coisas que gostaria de ter feito antes de partir.
18. Como é a sua casa aqui?
19. Fale da origem da sua família.
20. Diga algo que gostaria de dizer sobre si e que nunca disse.
21. Diga algo que ouviu antes de vir e que nunca vai esquecer.
22. Diga algo que ouviu aqui e que nunca vai esquecer.

Concepção e Direção: Christiane Jatahy; Cenário e Iluminação: Thomas Walgrave; CoCriação do Cenário: Marcelo Lipiani; Vídeo: Julio Parente; Câmara: Paulo Camacho; Assistente de tradução: Juliane Elting; Produção local: Agnes Oberauer; Direção de produção: Henrique Mariano; Produção: Theater der Welt

Coprodução: Thalia Theater

TEMPS D' IMAGES NO CINEMA IDEAL

In the Comfort of Your Own Home

Criação e direção Christiane Jatahy

8 a 15 novembro

Horários a anunciar

A classificar pela CCE

Em 2012, artistas brasileiros foram convidados a fazer uma ocupação artística em Londres no âmbito das Olimpíadas Culturais. Esse projeto, intitulado *Rio Occupation London*, levou 30 artistas das mais diferentes áreas – música, teatro, cinema, artes plásticas, dança, performance, arquitetura e *design* – a morar e desenvolver diversos projetos que se espalharam pelos teatros, museus e centros culturais de Londres. Christiane Jatahy foi a diretora artística do projeto, e criou *In the Comfort of Your Own Home* que incluiu todos os artistas participantes: a realização de um documentário filmado em casa de ingleses em diferentes bairros da cidade. A divulgação pedia que os interessados em que fosse criada uma obra ou performance na sua própria casa por um artista do Rio de Janeiro enviassem uma carta respondendo a algumas perguntas. Essa carta serviu de base para a criação das obras e durante um mês, numa espécie de *road movie*, em 30 casas de Londres, foi registado o encontro entre os artistas e os moradores participantes das mais diversas origens. O resultado foi mostrado numa vídeo instalação em Londres e, pela primeira vez, será exibido como um filme documentário em Lisboa no âmbito da Bienal Artista na Cidade 2018.

TEMPS D' IMAGES NO CINEMA IDEAL

Utopia.doc

De Christiane Jatahy

8 a 15 novembro

Horários a anunciar

A classificar pela CCE

Utopia.doc é um documento político sobre os dias de hoje. Sobre os movimentos de emigração. Sobre ser estrangeiro ou sobre querer partir, romper – real e ficcionalmente. Sobre fronteiras culturais, geográficas e humanas. O projeto surgiu como parte da pesquisa para o espetáculo/filme *E se Elas Fossem para Moscou?* e foi realizado em 2013 em três grandes centros urbanos: Paris, Frankfurt e São Paulo. Em cada uma das cidades, o projeto foi construído a partir de diferentes dispositivos, mas em todas a premissa foi a mesma: filmar encontros nas casas dos participantes. Os participantes foram convocados nas diferentes cidades através de entrevistas ou cartas em que responderam às seguintes questões:

1. Conte-nos um pouco sobre si e a sua história
2. Descreva a sua casa
3. Porque quer abrir a sua casa a alguém desconhecido?
4. Qual é a sua utopia?
5. Existe algum lugar atualmente no mundo onde gostaria de estar?
6. Descreva um sonho que tem acordado.
7. Conte-nos um sonho que teve enquanto dormia

Participaram no filme nas três cidades pessoas das mais diversas partes do mundo: Irão, Paquistão, Afeganistão, Iraque, Mali, Congo, Rússia, Índia, Japão, Colômbia, Inglaterra, França, Argélia, Suíça, Haiti, Alemanha, Brasil. Em Paris, artistas criaram performances em resposta às cartas e realizaram essas performances na casa dos imigrantes participantes. Em Frankfurt, quem respondeu às cartas foram importantes escritores da literatura brasileira, que escreveram textos inéditos e leram na casa das pessoas que haviam escrito as cartas que inspiraram os textos. Em São Paulo, os próprios imigrantes respondiam à carta de outro imigrante. Em cada lugar os encontros entre as pessoas, que se viam pela primeira vez na casa de um deles, gerou diálogos profundos e emocionantes sobre histórias pessoais e sobre o mundo hoje.

O documentário mostra essa viagem pelas casas, pelos encontros, pelas memórias e criações, numa espécie de utopia de um mundo sem fronteiras.

CINEMA SÃO JORGE

A Falta que nos Move

Um filme de Christiane Jatahy

20 e 21 novembro

Horários a anunciar

A classificar pela CCE

A Falta que nos Move começou por ser uma peça de teatro. De 2005 a 2009, o espetáculo tinha em palco um elenco que preparava um jantar e esperava um convidado, conversando com o público sem deixar claro, em muitos momentos, os limites entre interpretação, realidade e ficção. O tempo da peça era o tempo real da ação.

Em 2008, filmou-se na véspera do natal – da noite do dia 23 de dezembro a manhã do dia 24 – um natal de amigos íntimos, em que memórias e revelações vêm à tona. Foram 13 horas de filmagem que resultaram em 39 horas de material bruto. Ao longo de um ano, Christiane Jatahy estudou, cortou as cenas segundo a segundo, e editou para transformar essas 39 horas em duas horas contínuas, sem elipses aparentes de passagem de tempo, para que o espectador achasse que foi exatamente aquilo que aconteceu naquela noite. A filmagem foi contínua e o filme parece um plano sequência, mas na verdade é uma grande colcha de retalhos que recria uma ideia de realidade. Um exercício de dobras sobre si mesmo, onde nem tudo é realmente como parece.

O filme esteve em alguns festivais internacionais estreou nos cinemas brasileiros em 2011. Teve um impressionante retorno do público para um filme autoral e experimental, foram mais de 20.000 pessoas que assistiram em onze semanas em cartaz.

Para a filmagem foram criados dez dispositivos:

1. Cinco atores
2. Um único set
3. Treze horas contínuas de filmagem
4. Três câmaras simultâneas
5. Atores dirigidos durante a filmagem por mensagens de texto
6. Atores à espera de uma pessoa que não sabem realmente se virá
7. Atores que seguem guiões, mas não conhecem todos os guiões uns dos outros
8. Comem, cozinham e bebem de verdade
9. Algumas histórias são reais, outras são inventadas
10. Ninguém pode sair aconteça o que acontecer

Com Cristina Amadeo, Daniela Fortes, Marina Vianna, Kiko Mascarenhas e Pedro Brício
Direção de fotografia: Walter Carvalho; Direção de arte: Marcelo Lipiani; Som direto: Leandro Lima e Marcel Costa; Câmaras: Lula Carvalho, David Pacheco, Guga Millet e João Atala; Desenho de som: Leandro Lima; Bando sonora original: Lucas Marcier, Rodrigo Marçal e Luciano Correa; Edição de imagem: Sergio Meckler e Christiane Jatahy; Mistura: Denílson Campos; Finalização: Thiago Arakilian e Raissa Albuquerque; Produção executiva: Gabriela Weeks; Produção: Flavio Ramos Tambellini e Christiane Jatahy

Estreia: Festival do Rio 2010.

Circulação: Exibição em sala em sala (2012) em diversas cidades brasileiras, entre elas no Rio de Janeiro; Festival de Tiradentes (Brasil), Mostra de São Paulo (Brasil), Lisboa, Frankfurt, Hamburgo, Paris e Londres.

CINEMA SÃO JORGE

Fidélio

Filmagem da ópera de Christiane Jatahy
no Teatro Municipal do Rio de Janeiro

21 novembro

Horários a anunciar

A classificar pela CCE

Fidélio é uma ópera política. Fala da injustiça de manter no cárcere prisioneiros políticos, da mistura das relações pessoais com as relações de poder e da luta de uma mulher para resgatar o seu marido desaparecido. Beethoven estreou essa obra em 1805, mas poderia ter sido ontem, ou poderia ter sido hoje. Montar essa ópera nos dias de hoje, além de trazer ao público a beleza da música de Beethoven, também pode ser uma forma de dizer que não precisamos de escrever de novo essa mesma história amanhã.

A *mise-en-scène* aproxima-se da crueza da história para criar espaço para a beleza da música de Beethoven e a maestria de Isaac Karabtchevsky. O Teatro Municipal do Rio de Janeiro é o cenário da ópera. Como metáfora do mundo descrito na obra, restam as luzes e as sombras no palco despido, a enormidade do prédio, e, através do cinema, o mergulho nas entranhas da parte de baixo do palco, nas estruturas de ferro escondidas, nos calabouços profundos.

No primeiro ato, os cantores são o corpo e a voz dos personagens, no segundo ato, quando o filme começa, os atores farão os personagens da ópera no filme, e os cantores serão as vozes, para gerar outras visões sobre os personagens dessa história, outras camadas; duplicar, triplicar e juntar-se à imaginação dos espectadores na construção desse mundo criado por Beethoven e que hoje está muito próximo de nós.

Direção cênica e direção do filme: Christiane Jatahy; Direção de Fotografia, câmara e montagem: Paulo F. Camacho; Direção de arte: Marcelo Lipiani; Figurinos: Antônio Medeiros e Tatiana Rodrigues; Iluminação: Beto Bruel; Elenco: Stella Rabello, Julio Machado, Ricardo Santos e Danilo Grangheia; Elenco de apoio: Aléssio Abdon, Bruno Oliveira, Davi Arap, Davi Cunha, Fabrício Bezerra, Homero Ferreira, Jean Bodin, Marcello Vilar, Rafael Crooz e Raphael Cassou; Assistência de direção: Fernanda Bond; Assistência de direção do filme: Barbara Kahane; Produção de objetos do filme: Paula Vilela; Assistência de Figurinos: Alessandra Padilha; Visagismo Atores: Raphaela Galiza; Assistência de câmara: Alexandre Mizrahi; Assistência de edição: Mikair Lopes; Assistência de iluminação e operação de luz: Guinga Ensá; Direção de palco: Raphael Macedo; Eletricista: Leandro Lopes; Consultoria e operação de vídeo: Julio Parente; Assistência de produção: Marcelo Mucida; Produção executiva: Paula Rollo; Direção de produção: Henrique Mariano

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

A Falta que nos Move

De Christiane Jatahy

Video-instalação/Cinema /Performance

24 novembro

Sábado, das 17h30 às 06h30 (duração: 13h)

Sala Bernardo Sasseti

É permitida a livre circulação durante a apresentação.

O bar estará em funcionamento.

A Falta que nos Move é uma criação que se estende e se desdobra na linha do tempo. Começou em 2004 com uma pesquisa para a criação de uma peça de teatro em que realidade e ficção se misturassem de maneira indissociável. Uma peça que falasse das memórias, das faltas familiares, das relações inseparáveis entre as histórias individuais e as situações políticas do país. A exposição da geração que cresceu no período da ditadura militar brasileira. A peça estreou em 2005, e durante três anos foi apresentada em diversos festivais brasileiros e alguns festivais na Europa. Em 2008, a pesquisa e o encontro potente entre os artistas que participaram ainda não estava esgotado. Deu-se início a uma nova etapa para um mergulho ainda mais radical para a criação de um filme que transpusesse a pesquisa de linguagem do teatro para o cinema com uma tensão ainda mais extrema entre a realidade e a ficção. Entre os dez dispositivos criados para a filmagem estava a escolha de que o filme seria registado por três câmaras na mão, sem cortes, em extensos planos sequências que durariam uma noite inteira. A noite de Natal de 2008. Nessa noite misturaram-se ficção, de 13 horas contínuas de filmagem, sem interrupções, documentário e *making of*, acentuando as relações de forma surpreendente entre os atores. O filme foi editado e exibido com grande repercussão nos cinemas brasileiros e festivais internacionais.

Em 2011 foi criada a instalação cinematográfica com o material bruto da filmagem. Em três telas de cinema o público assiste às 13 horas contínuas com tudo o que aconteceu na noite da filmagem. A projeção inicia-se no mesmo horário em que a filmagem começou, 17h30, e vai até às 6h30 da manhã. Cinema, *happening* e festa integram-se de forma explosiva e emocionante envolvendo o público e o filme, como uma performance viva.

Espaço: Marcelo Lipiani, Christiane Jatahy; **Iluminação e direção de arte:** Thomas Walgrave; **Preparação de vídeos:** Mari Becker; **Sistema vídeo:** Julio Parente; **Operação de vídeos:** Felipe Norkus; **Produtor e tour manager:** Henrique Mariano



www.artistanacidade.com